Foto oficial do WIT 2026, com participantes da 20ª edição, realizada em Gramado (RS).

ARTIGO

WIT 2026: DUAS DÉCADAS DE PROTAGONISMO, COMUNIDADE E DIVERSIDADE NA COMPUTAÇÃO

POR
Anna Beatriz Marques, Isabela Gasparini, Leticia Santos Machado, Renata Viegas de Figueiredo, Alessandreia Marta de Oliveira, Mirella M. Moro, Luciana Cardoso de Castro Salgado, Aleteia Araujo
beatriz.marques@ufc.br, isabela.gasparini@udesc.br, leticia.machado@inf.ufrgs.br, renata@dcx.ufpb.br, alessandreia.oliveira@ufjf.br, mirella@dcc.ufmg.br, luciana@ic.uff.br, aleteia@unb.br

O ano de 2026 marca um momento histórico para a Computação brasileira: o Women in Information Technology (WIT), realizado como parte do Congresso da Sociedade Brasileira de Computação (CSBC), chega à sua 20ª edição. Ao longo de duas décadas, o que começou como uma pequena iniciativa para criar espaço para discussões sobre mulheres e questões de gênero na Computação transformou-se em um dos principais pontos de encontro da comunidade brasileira interessada em diversidade, inclusão e equidade na área [1]..

Essa trajetória é marcada por três elementos que ajudam a compreender o significado alcançado pelo WIT: protagonismo, comunidade e diversidade. Protagonismo, pois o evento tem contribuído para dar visibilidade às trajetórias, pesquisas, experiências e lideranças de mulheres na Computação. Comunidade, pois conso-

lidou-se como espaço anual de encontro entre estudantes, docentes, pesquisadoras, profissionais e integrantes de projetos de diferentes regiões do país. E diversidade, porque suas discussões passaram a incorporar, de forma cada vez mais ampla, diferentes contextos, identidades, territórios e experiências que atravessam a participação das mulheres na tecnologia.

A trajetória do WIT está entrelaçada à história do Programa Meninas Digitais (PMD). Foi a partir das discussões promovidas no âmbito do evento que surgiu a ideia de criação do Programa, instituído em 2011 sob a coordenação do Prof. Cristiano Maciel (UFMT), então Secretário Regional da Sociedade Brasileira de Computação (SBC) em Mato Grosso. A partir de julho de 2012, a Profa. Sílvia Amélia Bim (UTFPR) passou a integrar a coordenação nacional, contribuindo para a consolidação e a expansão da iniciativa. Esse processo de amadurecimento culminou, em 2015, na institucionalização do PMD pela SBC como programa de interesse nacional da comunidade de Computação [1, 2]. Desde então, o WIT e o Fórum Meninas Digitais têm se consolidado como espaços anuais de encontro, articulação e fortalecimento dessa rede, conectando projetos, pesquisadoras, estudantes e demais pessoas comprometidas com a ampliação da participação de meninas e mulheres na Computação.

A 20ª edição foi, portanto, uma oportunidade de celebrar essa trajetória, mas também de olhar para os novos desafios. Em 2026, um dos principais marcos desse movimento foi o lançamento do Observatório Meninas Digitais [3], concebido para transformar os dados acumulados pela rede em evidências sobre sua evolução e seu alcance. Ao lado dele, a renovação da estrutura organizacional do PMD, as atividades do Fórum Meninas Digitais, a diversidade da programação científica e as novas estratégias de interação com o público ajudam a mostrar como essa comunidade continua se transformando.

Uma Programação que Reflete a Maturidade da Agenda

A programação da 20ª edição refletiu a própria diversidade de trajetórias e desafios relacionados à participação de mulheres na Computação. Durante três dias, o WIT reuniu apresentações de trabalhos científicos, palestras e mesas-redondas com a participação das empresas patrocinadoras da edição - Instituto Eldorado, Indra Group, Instituto Kunumi e Dell Technologies, [1.1]além das atividades do Fórum Meninas Digitais e momentos voltados à integração da comunidade. A proposta foi promover a aproximação de diferentes perspectivas em torno de uma questão comum: como construir uma Computação mais diversa, inclusiva e socialmente responsável. A análise dos 68 artigos publicados no WIT 2026 revelou um ecossistema de pesquisa e prática educacional diversificado, com foco predominante em soluções concretas e na documentação de experiências. As principais temáticas identificadas nos artigos submetidos foram:

- Educação em Computação, especialmente Programação e Pensamento Computacional: Um tema

transversal na edição de 2026 foi a busca por metodologias de ensino de programação acessíveis e inclusivas;

- Engajamento, Retenção e Permanência em STEM (*Science, Technology, Engineering and Maths*): um conjunto significativo de trabalhos abordou o desafio crítico de manter meninas e mulheres em carreiras STEM uma vez que ingressam nelas;
- Mentoria e Protagonismo Feminino: a mentoria entre pares (*peer mentoring*) emerge como uma estratégia poderosa, documentada em múltiplos trabalhos;
- Representatividade e Inclusão em Contextos Diversos: diversos trabalhos refletem preocupação sistemática com representatividade, diversidade racial, de classe, geográfica e outras dimensões de desigualdade;
- Experiências de Projetos Parceiros e Impacto Local: uma característica marcante do WIT 2026 foi a presença de numerosos relatos de experiência de projetos parceiros do PMD, documentando o que funciona em contextos específicos;
- Análises Sistemáticas e Produção de Conhecimento: além de relatos de experiência, o WIT 2026 apresenta análises sistemáticas, mapeamentos e pesquisas fundamentadas que buscam compreender com maior profundidade o que funciona, para quem, e em qual contexto.

Outro aspecto marcante foi a presença de pesquisas e relatos que não se limitam a identificar barreiras, mas também documentam e analisam soluções concretas, tais como projetos de extensão, oficinas, programas de mentoria, iniciativas de programação competitiva, jogos, robótica, ferramentas educacionais e estratégias institucionais para ingresso e permanência. Nesse sentido, o WIT continua cumprindo o seu duplo papel: produzir evidências sobre as desigualdades existentes e compartilhar experiências capazes de contribuir para transformá-las. A sessão especial dos melhores artigos sintetizou bem essa diversidade, reunindo trabalhos sobre programação competitiva, liderança científica feminina, inclusão digital com mulheres amazônidas, engajamento em projetos de inclusão, autonomia digital de mulheres adultas e idosas, e a própria evolução dos indicadores nacionais do Programa Meninas Digitais.

Engajamento Dentro e Fora das Sessões

A 20ª edição do WIT trouxe inovações estruturais para ampliar o engajamento e tornar a experiência mais imersiva e inclusiva. O aplicativo MyMobiConf [4] foi utilizado como apoio à experiência durante o evento, reunindo informações sobre as atividades, os recursos de participação e a gamificação. Os registros da plataforma ajudaram a evidenciar esse engajamento. Foram 371 participantes cadastrados no aplicativo, dos quais 366 aderiram à gamificação. Ao longo do WIT, foram registrados 1.967 check-ins nas atividades, 500 adições de atividades às agendas pessoais, 652 respostas aos ques-

tionários, 628 comentários e 93 perguntas. Na gamificação, foram concluídas 1.890 missões, o que demonstra que as pessoas participantes estavam, de fato, engajadas nas ações promovidas pelo evento.

Esses números não devem ser interpretados como o total de participantes presenciais do WIT, mas sim como indicadores da utilização da plataforma digital. Ainda assim, mostram que a gamificação foi amplamente incorporada pelas pessoas cadastradas e ajudou a estimular a participação em diferentes momentos da programação. A interação, no entanto, não se restringiu ao aplicativo. Sessões de pôsteres, mesas e painéis, o Encontro dos Projetos Parceiros, a tradicional entrega das camisas e a foto oficial constituíram momentos de encontro e de construção de pertencimento. Em um evento que cresceu justamente pela formação de uma comunidade, esses espaços informais são tão importantes quanto as apresentações técnico-científicas, pois é neles que novas parcerias começam, estudantes conhecem outras trajetórias e iniciativas locais passam a se reconhecer como parte de uma rede nacional.

WIT e Fórum Meninas Digitais: Comunidade, Articulação e Novos Caminhos

O Fórum Meninas Digitais é uma das principais conexões entre o WIT e o PMD. A cada edição, integrantes dos Projetos Parceiros compartilham experiências, apresentam suas ações e constroem novas possibilidades de colaboração. Na edição de 2026, essa dimensão de comunidade esteve presente em diferentes momentos da programação. O WIT recebeu sessões de pôsteres dos Projetos Parceiros e o tradicional Encontro dos Projetos Parceiros, reunindo estudantes, docentes e integrantes de iniciativas de diferentes regiões do país. Para muitas participantes, especialmente aquelas que chegam em caravanas organizadas pelos próprios projetos, o evento representa também a oportunidade de conhecer outras iniciativas, estabelecer conexões e reconhecer-se como parte de uma rede nacional voltada à inclusão de meninas e mulheres na Computação.

O Fórum também foi um espaço para apresentar novos caminhos do Programa. Entre os destaques de 2026 estiveram a apresentação da nova estrutura do Comitê Gestor e o lançamento do Observatório Meninas Digitais, criado para reunir indicadores sobre a evolução da rede, o alcance das ações e outros aspectos da atuação dos Projetos Parceiros. Em 2026, os dados apresentados indicavam 126 projetos ativos, 28.461 pessoas atendidas e 10.291 meninas alcançadas pelas iniciativas da rede.

A edição marcou ainda o lançamento do terceiro livro da Série Meninas Digitais, "A cientista criadora de redes e mundos: Liane Margarida Rockenbach Tarouco", e do Programa de Mentoria Meninas Digitais em parceria com a STEM Women Network. Ao mesmo tempo, o PMD apresentou uma renovação de sua missão, visão, valores e estrutura de governança, reforçando princípios como equidade de gênero, inclusão e diversidade, pertencimento, colaboração em rede, ética e responsabilidade social e protagonismo feminino.

A participação dos Parceiros Institucionais do PMD também ganhou destaque no Fórum. Representantes da

FIG. 01 | **LANÇAMENTO DO TERCEIRO LIVRO DA SÉRIE MENINAS DIGITAIS, "A CIENTISTA CRIADORA DE REDES E MUNDOS: LIANE MARGARIDA ROCKENBACH TAROUCO" COM AS AUTORAS MIRELLA M. MORO, ALETÉIA PATRÍCIA FAVACHO DE ARAÚJO E ISABELA GASPARINI.**

Amazon Web Services (AWS) e da Unico integraram a programação, evidenciando a importância da articulação entre academia, projetos sociais e setor produtivo para o fortalecimento da diversidade na Computação. Além de apoiarem as ações do PMD, as empresas estiveram representadas por profissionais que compartilharam suas experiências e perspectivas, mostrando como esse compromisso pode se refletir também em seus ambientes organizacionais.

O Fórum Meninas Digitais evidencia uma das principais contribuições construídas ao longo dessas duas décadas: o WIT tornou-se o lugar onde essa comunidade se encontra, compartilha aprendizados e transforma conexões em novas ações. Se o Programa Meninas Digitais nasceu das discussões realizadas no WIT, vinte edições depois, a presença de uma ampla rede de Projetos Parceiros mostra como essas discussões ganharam capilaridade e passaram a produzir iniciativas em diferentes contextos e regiões do Brasil.

Perspectivas para os Próximos Anos: A Terceira Década Começa Agora

Alcançar a 20ª edição permite celebrar o caminho percorrido, mas também reforça os desafios que permanecem. Atrair meninas para a Computação continua sendo fundamental, porém já não é suficiente. É preciso avançar nas ações relacionadas à permanência, ao pertencimento, ao protagonismo e à liderança, considerando também as diferentes desigualdades e os contextos que atravessam as experiências das mulheres na área. Nos próximos anos, alguns caminhos se mostram especialmente importantes.

Primeiro, a produção de dados e evidências que apoiem o planejamento de novas ações. O Observatório Meninas Digitais representa um primeiro passo, mas há caminhos para aprofundamento nas análises de impacto, no acompanhamento longitudinal dos participantes e na compreensão dos fatores que determinam o sucesso ou insucesso de projetos.

Segundo, o fortalecimento e a ampliação do PMD, pois, embora mais de 130 projetos sejam significativos, muitos municípios e regiões ainda carecem de iniciativas locais. Como expandir sem perder qualidade? Como fortalecer projetos já existentes enquanto se estimulam novos? Essas são questões a serem tratadas nos próximos anos.

Terceiro, é necessária uma maior apro-

FIG. 02| **REGISTRO DA CERIMÔNIA DE ABERTURA DO WIT 2026, COM A EQUIPE DA COORDENAÇÃO DO EVENTO E A PRESIDÊNCIA DA SBC**

ximação das experiências construídas no WIT e no PMD com políticas públicas, instituições de ensino e organizações do setor produtivo de tecnologia. A experiência acumulada pelo PMD pode contribuir para a construção de novos currículos nacionais de Computação, políticas de bolsas de estudo, programas de mentoria nas universidades e empresas.

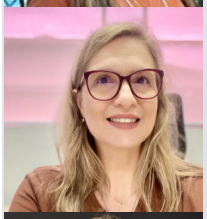
Quarto, é fundamental aprofundar as discussões sobre diversidade, interseccionalidade e desigualdades regionais. Ampliar a presença das mulheres na Computação é indispensável, mas não suficiente: é preciso construir uma área mais inclusiva e plural, comprometida com a democratização do acesso à tecnologia, a justiça social e a sustentabilidade. O desafio é contribuir para uma área na qual diferentes mulheres possam ingressar, permanecer, pertencer e exercer protagonismo. Nesse sentido, o WIT continua sendo um espaço privilegiado para aproximar pesquisa, educação, mercado e iniciativas sociais e para discutir como tecnologia, diversidade e responsabilidade social podem caminhar juntas.

A terceira década do WIT começa com uma comunidade significativamente maior do que aquela reunida pela primeira vez em 2007, e com uma agenda igualmente mais ampla. Esse é um dos principais legados de suas 20 edições: a consolidação de um espaço no qual protagonismo, comunidade e diversidade se encontram, trajetórias ganham visibilidade e novas gerações podem se reconhecer na Computação. Mais do que um evento, o WIT constitui hoje uma comunidade nacional que constrói coletivamente caminhos para uma área mais inclusiva, plural e representativa.

Em 2027, essa história continuará em Manaus, no Amazonas, que receberá a 21ª edição do WIT. Realizar o próximo encontro na região Norte reforça também a importância de uma Computação que reconheça a diversidade de territórios, experiências e realidades que compõem o Brasil. Depois de 20 edições, seguimos celebrando as conquistas alcançadas e, sobretudo, construindo os próximos capítulos dessa trajetória. Nos vemos no WIT 2027, em Manaus!

Referências
1. Salgado, L. C. C., Moro, M. M., Araújo, A., Figueiredo, R. V., Cappelli, C., Nakamura, F., Santana, T. S. (2025). WIT Comes of Age: The Successful Story of the Women in Information Technology Workshop. Journal of the Brazilian Computer Society.
2. Maciel, C., Bim, S. A., Ribeiro, K. S. F. (2021). Meninas digitais: Uma jornada de ciclos enriquecedores. Computação Brasil, Revista da SBC, 44, 9-13.
3. OBSERVATÓRIO. Observatório Meninas Digitais https://meninas.sbc.org.br/observatorio-meninas-digitais/ Acesso em: 4 set. 2026.
4. MYMOBICONF. myMobiConf: plataforma para organização, interação e gamificação em eventos. NESPeD-Lab, Universidade Federal de Viçosa, 2026. Disponível em: https://mymobiconf.com.br/pt. Acesso em: 1 set. 2026

ANNA BEATRIZ DOS SANTOS MARQUES é professora da UFC – Campus de Russas e atua em Engenharia de Software, Interação Humano-Computador, Diversidade e Inclusão na Computação. Coordena o projeto Meninas Digitais do Vale e integra o Comitê Gestor do Programa Meninas Digitais da SBC. Em 2026, atuou como Coordenadora Geral do WIT.

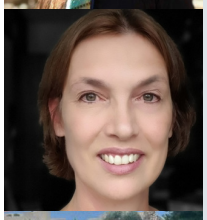


ISABELA GASPARINI é professora do Departamento de Ciência da Computação da UDESC, com atuação em Interação Humano-Computador, Informática na Educação e em mulheres em STEM. Integra o Comitê Gestor do Programa Meninas Digitais da SBC e, em 2026, atuou como Coordenadora Geral do WIT.

LETÍCIA SANTOS MACHADO é professora do Instituto de Informática da UFRGS, com atuação em Engenharia de Software, Colaboração, Diversidade e Educação. Em 2026, atuou como Coordenadora Local do WIT, contribuindo para a realização da 20ª edição em Gramado.

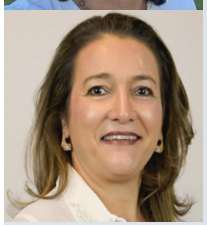
RENATA VIEGAS DE FIGUEIREDO é professora da Universidade Federal da Paraíba - Campus IV, com atuação em Computação e experiência em iniciativas voltadas à participação de mulheres na área. Integra o Comitê Gestor do Programa Meninas Digitais da SBC e possui trajetória na organização do WIT. Em 2026, atuou como Coordenadora Geral da 20ª edição do evento.

ALESSANDREIA MARTA DE OLIVEIRA é professora da UFJF, com atuação em Educação em Computação, Engenharia de Software e mulheres na Computação. Integra a Comissão da Diretoria de Educação da SBC e o Comitê Gestor do Programa Meninas Digitais. É vice-coordenadora da Comissão Especial de Educação em Computação e coordenadora de iniciativas como o Meninas Programadoras JF, ProgramADA, Pontes Digitais UFJF, Escola de Games UFJF. Em 2026, coordenou o Comitê de Programa do WIT.



MIRELLA M. MORO é professora da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com atuação em Ciência de Dados, Educação em Computação e Diversidade de Gênero. É Coordenadora Adjunta do Programa Meninas Digitais da SBC e criadora do projeto BitGirls. Possui longa trajetória de atuação no WIT e, em 2026, coordenou o Comitê de Programa do WIT e o Fórum Meninas Digitais.

LUCIANA CARDOSO DE CASTRO SALGADO é professora da Universidade Federal Fluminense (UFF), com atuação em Interação Humano-Computador, diversidade e inclusão. É coordenadora do Programa Meninas Digitais, do projeto #include <meninas.uff> e da Rede Nacional de Educação e Extensão Meninas Digitais (RENACEE_MD). Em 2026, atuou como Coordenadora do Fórum Meninas Digitais do WIT.



ALETEIA PATRÍCIA FAVACHO DE ARAUJO VON PAUMGARTTEN é professora da Universidade de Brasília (UnB), cofundadora e coordenadora do projeto Meninas.comp. Integra a coordenação do Programa Meninas Digitais da SBC e possui longa atuação em iniciativas de inclusão de meninas na Computação. Em 2026, atuou como Coordenadora do Fórum Meninas Digitais do WIT.

wit
•2026•
20 ANOS
20° WOMEN IN INFORMATION TECHNOLOGY
E 16° FÓRUM MENINAS DIGITAIS
MENINAS
DIGITAIS
21 a 23 de Ju
PATROCINADORES
APOIO
PARCEIROS
INSTITUCIONAIS
aws
unico

20 ANOS
MENINAS
DIGITAIS
PARCEIROS
INSTITUCIONAIS
aws
unico
PATROCINADORES